



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**Violência por parceiro íntimo em universitários: relações com crenças legitimadoras de
violência conjugal e esquemas iniciais desadaptativos**

Alessandra Richter Neves Peruchin

Dissertação de Mestrado

Porto Alegre, maio de 2024

**Violência por parceiro íntimo em universitários: relações com crenças legitimadoras de
violência conjugal e esquemas iniciais desadaptativos**

Alessandra Richter Neves Peruchin

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Psicologia da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, como requisito parcial para
obtenção do Grau de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Pereira Teixeira

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana
Maio, 2024**

Sumário

Lista de tabelas	5
Resumo	6
Abstract	7
Apresentação	8
Violência por Parceiro Íntimo em Universitários	10
Saúde mental e VPI	15
Crenças e Esquemas Iniciais Desadaptativos	16
Problema de pesquisa	23
Objetivos	23
Hipóteses	24
Método	24
Delineamento e participantes	24
Instrumentos	25
Procedimentos	28
Considerações Éticas	29
Análise dos dados	29
Resultados	30
Discussão	3
Considerações Finais	8
Referências	9
Anexo A - Questionário de Dados Sociodemográficos	19
Anexo B - Escala Tática de Conflitos (CTS2)	21
Anexo C - Questionário de Esquemas de Young - Versão Breve (YSQ-S3)	25
Anexo D - Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal (E.C.V.C)	29
Anexo E - DASS-21	31
Anexo F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	33
Anexo G - Parecer Consubstanciado CEP	35

Lista de tabelas

Tabela 1: Domínios e Esquemas Iniciais Desadaptativos.....	10
Tabela 2: Características sociodemográficas da amostra.....	30
Tabela 3: Indicadores de violência conjugal	37
Tabela 4: Estatísticas descritivas das variáveis do estudo e comparação por gênero.....	38
Tabela 5: Correlações entre as variáveis do estudo.....	40
Tabela 6: Coeficientes da regressão de Poisson e Binomial Negativa para os modelos de violência física e psicológica.....	43

Resumo

A Violência por Parceiro Íntimo (VPI) traz inúmeros impactos na saúde física e mental de estudantes universitários. O ingresso na vida adulta e o prosseguimento dos estudos no ensino superior são permeados por diversas mudanças, que podem tornar-se ainda mais estressoras quando vividas em conjunto com situação de VPI. O objetivo deste estudo foi identificar possíveis relações entre VPI, crenças legitimadoras de violência conjugal e esquemas iniciais desadaptativos. Acredita-se que os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e as crenças acerca da violência conjugal podem ajudar a compreender as experiências de VPI. Para avaliar essas associações, 163 estudantes universitários, com e sem vivência de VPI, responderam de forma online e anônima os seguintes instrumentos: questionário de dados sociodemográficos, Escala Tática de Conflitos (CTS2), questionário de esquemas de Young (YSQ-S3), Escala de Crenças sobre a Violência conjugal (E.C.V.C) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). De um modo geral, os resultados mostraram que os níveis de violência física e psicológica, tanto sofrida quanto perpetrada, apresentaram correlações positivas com os esquemas iniciais desadaptativos, embora as correlações tenham sido baixas ou mesmo próximas a zero para alguns tipos de esquemas iniciais desadaptativos. Em relação às crenças legitimadoras de violência, observou-se uma associação positiva com todos os tipos de violência, tanto no que diz respeito às posições de vítima e perpetrador. Os resultados são discutidos à luz da literatura.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo; Esquemas desadaptativos; Crenças; Universitários.

Abstract

Intimate Partner Violence (IPV) brings numerous impacts on the physical and mental health of college students. Transitioning into adulthood and continuing studies in higher education are marked by various changes, which can become even more stressful when experienced alongside situations of IPV. The aim of this study was to identify possible relationships between IPV, legitimizing beliefs of conjugal violence, and early maladaptive schemas. It is believed that Early Maladaptive Schemas (EMS) and beliefs about conjugal violence can help understand IPV experiences. To assess these associations, 163 college students, with and without experience of IPV, anonymously responded online to the following instruments: sociodemographic data questionnaire, Conflict Tactics Scale (CTS2), Young Schema Questionnaire (YSQ-S3), Beliefs about Conjugal Violence Scale (BCVS), and Depression, Anxiety, and Stress Scale (DASS-21). Overall, the results showed that levels of physical and psychological violence, both suffered and perpetrated, exhibited positive correlations with early maladaptive schemas, although the correlations were low or even close to zero for some types of early maladaptive schemas. Regarding legitimizing beliefs of violence, a positive association was observed with all types of violence, both regarding victim and perpetrator positions. The results are discussed in light of the literature.

Keywords: Intimate partner violence; Maladaptive schemas; Beliefs; College students.

Considerações Finais

Os resultados dessa pesquisa somam-se aos achados de outros estudos que visam compreender fatores associados à violência por parceiro íntimo. O fato de não ter sido observado diferença significativa entre os índices de violência sofrida e perpetrada entre homens e mulheres, ressalta a visão de que abordar a violência conjugal unicamente como uma questão de gênero é uma perspectiva restrita. Desse modo, cabe a compreender a VPI como um fenômeno em que um indivíduo pode assumir o papel de vítima, assim como o de agressor. Essas conclusões são relevantes tanto para profissionais da saúde quanto para defensores da prevenção da VPI, destacando a importância de redefinir concepções sobre relacionamentos saudáveis em um contexto social mais amplo.

Referências

- Acero, A. M. Q., & Rios-Cataño, C. (2022). Participación de los esquemas desadaptativos en la violencia de pareja y el bienestar psicológico: Una revisión descriptiva de la literatura. *RSocialium*, 6(2), e1408-e1408.
<https://doi.org/10.26490/uncp.sl.2022.6.2.1408>
- Acosta, D. F., Gomes, V. L. D. O., Fonseca, A. D. D., & Gomes, G. C. (2015). Violência contra a mulher por parceiro íntimo:(in)visibilidade do problema. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 24, 121-127.
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001770013>
- Addis, J., & Bernard, M. E. (2002). Marital adjustment and irrational beliefs. *Journal of Rational-Emotive and Cognitive-Behavior Therapy*, 20(1), 3-13.
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1023/A:1015199803099>
- Algarves, C. P. (2018). Esquemas iniciais desadaptativos de mulheres em situação de violência perpetrada por parceiro íntimo. [Monografia não publicada]. Universidade Federal do Maranhão.
- Ally, E. Z., Abe, K. C., & Miraglia, S. G. E. K. (2017). Avaliação do impacto da violência entre parceiros íntimos na saúde mental da população brasileira. In Miraglia, S. G. K. & Abe, K. C. (Org.), *Avaliação de Impacto em Saúde (AIS): Coletânea de Casos no Brasil*, pp. 31-56. Universidade Federal de São Paulo.
- Almeida, L. S., Ferreira, J. A. G. & Soares, A. P. C. (1999). Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 33 (3), 181-207.
- Alvim, S. F. (2005). Violência conjugal em uma perspectiva relacional: homens e mulheres agredidos/agressores. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7(2), 171-206.
- Anacleto, A. J., Njaine, K., Longo, G. Z., Boing, A. F., & Peres, K. G. (2009).

Prevalência e fatores associados à violência entre parceiros íntimos: um estudo de base populacional em Lages, Santa Catarina, Brasil, 2007. *Cadernos de Saúde Pública*, 25, 800-808.

<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000400011>

Arriaga, X. B., & Foshee, V. A. (2004). Adolescent dating violence: Do adolescents follow in their friends', or their parents', footsteps?. *Journal of interpersonal violence*, 19(2), 162-184. <https://doi.org/10.1177/0886260503260247>

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2018). *Relatório Anual*. Estatísticas APAV. Lisboa.

Balsamo, M., Carlucci, L., Sergi, M. R., Klein Murdock, K., & Saggino, A. (2015). The mediating role of early maladaptive schemas in the relation between co-rumination and depression in young adults. *Plos One*, 10(10), e0140177. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0140177>

Barbosa, T. P., Corrêa, M. A., Zimmer, M., & dos Santos Paludo, S. (2019). Domínios esquemáticos apresentados por mulheres em situação de violência conjugal. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(2), 51-68. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i2.2982>

Barros S. V., Leal, I. S., Fernandes, F. E. C. V., de Melo, R. A., & de Lacerda Campos, M. E. A. (2018). Violência psicológica contra mulheres usuárias da atenção primária à saúde. *Revista de APS*, 21(3). <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16379>

Barros, É. N. D., Silva, M. A., Falbo Neto, G. H., Lucena, S. G., Ponzo, L., & Pimentel, A. P. (2016). Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres de uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 591-598. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.10672015>

- Barroso, Z. (2007). *Violência nas relações amorosas*. Edições Colibri.
- Beck, J. G., Clapp, J. D., Jacobs-Lentz, J., McNiff, J., Avery, M., & Olsen, S. A. (2014). The association of mental health conditions with employment, interpersonal, and subjective functioning after intimate partner violence. *Violence Against Women, 20*(11), 1321-1337. <https://doi.org/10.1177/1077801214552855>
- Ben-Ze'ev, A. (2010). Jealousy and romantic love. In S. L. Hart & M. Legerstee (Eds.), *Handbook of jealousy: Theory, research, and multidisciplinary approaches* (pp. 40–54). Wiley Blackwell. <https://doi.org/10.1002/9781444323542.ch3>
- Boyle, D. J., O'Leary, K. D., Rosenbaum, A., & Hassett-Walker, C. (2008). Differentiating between generally and partner-only violent subgroups: Lifetime antisocial behavior, family of origin violence, and impulsivity. *Journal of Family Violence, 23*(1), 47-55. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1007/s10896-007-9133-8>
- Brandão, M. (2020, agosto). Lei Maria da Penha: subnotificações escondem número real da violência. Agência Brasil. Retrieved 22, mai, 2021 from <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-08/lei-maria-da-penha-subnotificacoes-escondem-numero-real-da>
- Brasil. (2006). Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Brasília, DF: Diário Oficial da União.
- Brewer, N., Thomas, K. A., & Higdon, J. (2018). Intimate partner violence, health, sexuality, and academic performance among a national sample of undergraduates. *Journal of American College Health, 66*(7), 683-692. <https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1454929>
- Brewer, N. Q., & Thomas, K. A. (2019). Intimate partner violence and academic performance: the role of physical, mental, behavioral, and financial health.

Social Work in Health Care, 58(9), 854-869.

<https://doi.org/10.1080/00981389.2019.1659905>

- Boscardin, M. K., & Kristensen, C. H. (2011). Esquemas iniciais desadaptativos em mulheres com amor patológico. *Revista de Psicologia da IMED*, 3(1), 517-526.
- Borges, J. L., & Dell'Aglio, D. D. (2020). Early maladaptive schemas as mediators between child maltreatment and dating violence in adolescence. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3119-3130. doi.org/10.1590/1413-81232020258.24992018
- Callahan, M. R., Tolman, R. M., & Saunders, D. G. (2003). Adolescent dating violence victimization and psychological well-being. *Journal of Adolescent Research*, 18(6), 664-681. <https://doi.org/10.1177/0743558403254784>
- Cantor, D., Fisher, B., Chibnall, S., Harps, S., Townsend, R., Thomas, G., ... & Madden, K. (2019). Report on the AAU campus climate survey on sexual assault and misconduct. *The Association of American Universities, Westat, Rockville, Maryland*.
- Cardoso, B. L. A., & Costa, N. (2019). Desenvolvimento de habilidades sociais de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo: um estudo teórico. *Interação em Psicologia*, 23, 20-32. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v23i1.53789>
- Caridade, S., & Machado, C. (2006). Violência na intimidade juvenil: da vitimação à perpetração. *Análise Psicológica*, 24, 485-493.
<http://dx.doi.org/10.14417/ap.541>
- Caridade, S., Machado, C., & Vaz, F. (2007). Violência no namoro: Estudo exploratório com jovens estudantes. *Psychologica*, 46, 197-214.
- Caridade, S. (2011). *Vivências Íntimas Violentas, uma abordagem científica*. Edições Almedina.
- Carneiro, A., & Oliveira, S. (2019). Violência intrafamiliar baseada em gênero com

implicação de risco de vida: Mulheres abrigadas na Casa Abrigo Maria

Haydeé/Rio Mulher/Rio de Janeiro. Anais, 1-12.

Carvalho Mota, T. M. A. (2021). *Crenças e Significados da Violência nas Relações de Intimidade em Estudantes Universitários/as*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade do Porto.

Casique, L. C., & Furegato, A. R. F. (2006). Violencia contra mujeres: reflexiones teóricas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14, 950-956.
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000600018>

Cazassa, M. J., & Oliveira, M. D. S. (2008). Terapia focada em esquemas: Conceituação e pesquisas. *Revista de Psiquiatria Clinica*, 35(5), 187-195. doi:
10.1590/S0101-60832008000500003

Cecero, J. J., & Young, J. E. (2001). Case of Silvia: A schema-focused approach. *Journal of Psychotherapy Integration*, 11(2), 217-229.
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1023/A:1016657508247>

Chan, Ko Ling & Straus, Murray & Brownridge, Douglas & Tiwari, Agnes & Leung, Wing. (2008). Prevalence of Dating Partner Violence and Suicidal Ideation Among Male and Female University Students Worldwide. *Journal of Midwifery & Women's Health*, 53. 529-37. 10.1016/j.jmwh.2008.04.016.

Chen, M., & Chan, K. L. (2019). Characteristics of Intimate Partner Violence in China: Gender Symmetry, Mutuality, and Associated Factors. *Journal of Interpersonal Violence*, 088626051882234. doi:10.1177/0886260518822340

Chung, D. (2005). Violence, control, romance and gender equality: Young women and heterosexual relationships. *Women's Studies International Forum*, 28(6), 445-455. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1016/j.wsif.2005.09.005>

Cláudio, V., Pereira, M. G., & Robalo, P. (1994). SIDA! A falsa protecção que o amor

tece. *Análise Psicológica*, 12, 211-226.

Coll, C. V., Ewerling, F., García-Moreno, C., Hellwig, F., & Barros, A. J. (2020).

Intimate partner violence in 46 low-income and middle-income countries: an appraisal of the most vulnerable groups of women using national health surveys. *BMJ Global Health*, 5(1), e002208.

<https://doi.org/10.1136%2Fbmjgh-2019-002208>

Colossi, P. M., & Falcke, D. (2013). Gritos do silêncio: a violência psicológica no casal.

Psico, 44(3), 310-318.

Colossi, P. M., Razera, J., Haack, K. R., & Falcke, D. (2015). Intimate partner violence:

Prevalence and associated factors. *Contextos Clínicos*, 8(1), 55.

<http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2015.81.06>

Cunha, T. R. A. (2007). O preço do silêncio: mulheres ricas também sofrem violência.

Edições UESB.

Cunha, R. V. D., Bastos, G. A. N., & Duca, G. F. D. (2012). Prevalência de depressão e

fatores associados em comunidade de baixa renda de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15, 346-354.

<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000200012>

Curia, B. G., Gonçalves, V. D., Zamora, J. C., Ruoso, A., Ligório, I. S., Habigzang, L.

(2020). Produções científicas brasileiras em psicologia sobre violência contra mulher por parceiro íntimo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, 1-19.

<https://doi.org/10.1590/1982-3703003189184>

Dattilio, F., M. (2011). *Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias*. Artmed.

Delsol, C., & Margolin, G. (2004). The role of family-of-origin violence in men's marital violence perpetration. *Clinical Psychology Review*, 24, 99-122.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.cpr.2003.12.001>

Dias, M. J. A. (2018). *Agressão e Crenças acerca da Violência nas Relações Íntimas em Contexto Universitário*. [Tese de Doutorado não publicada]. Universidade da Beira Interior.

Diniz, N. M. F., Gesteira, S. M. A., Lopes, R. L. M., Mota, R. S., Pérez, B. A. G., & Gomes, N. P. (2011). Aborto provocado e violência doméstica entre mulheres atendidas em uma maternidade pública de Salvador-BA. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(6), 1010-1015.

<https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000600004>

Diniz, N. M. F., Lopes, R. L. M., Rodrigues, A. D., & Freitas, D. S. (2007). Mulheres queimadas pelos maridos ou companheiros. *Acta Paulista Enfermagem*, 20(3), 321-325. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000300013>

Domenech del Rio, I., & Sirvent Garcia del Valle, E. (2017). The consequences of intimate partner violence on health: a further disaggregation of psychological violence—Evidence from Spain. *Violence against women*, 23(14), 1771-1789. <https://doi.org/10.1177/1077801216671>

Duval, A., Lanning, B. A., & Patterson, M. S. (2020). A systematic review of dating violence risk factors among undergraduate college students. *Trauma, Violence, & Abuse*, 21(3), 567-585. <https://doi.org/10.1177/1524838018782207>

Echeburúa, E., Fernández-Montalvo, J., Corral, P., & López-Goñi, J. (2009). Assessing risk markers in intimate partner femicide and severe violence: A new assessment instrument. *Journal of Interpersonal Violence*, 24 (6), 925-939. doi: 10.1177/0886260508319370

Ece, E. K. E. N., & Çankaya, Z. C. (2022). The relationship between early maladaptive schemas and psychological tendencies associated with the romantic relationships

in university students: an investigation through the schema therapy model. *Cukurova University Faculty of Education Journal*, 51(1), 689-717. doi: 10.14812/cufej.935734

Ellsberg, M., Jansen, H. A., Heise, L., Watts, C. H., & Garcia-Moreno, C. (2008).

Intimate partner violence and women's physical and mental health in the WHO multi-country study on women's health and domestic violence: an observational study. *The Lancet*, 371(9619), 1165-1172.

[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(08\)60522-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(08)60522-X)

Elmqvist, J., Hamel, J., Shorey, R. C., Labrecque, L., Ninnemann, A., & Stuart, G. L.

(2014). Motivations for intimate partner violence in men and women arrested for domestic violence and court referred to batterer intervention programs. *Partner Abuse*, 5(4), 359-374. <https://doi.org/10.1891/1946-6560.5.4.359>

Falcke, D., Boeckel, M. G., & Wagner, A. (2017). Violência conjugal: mapeamento do fenômeno no Rio Grande do Sul. *Psico*, 48(2), 120-129. doi:

<https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.2.25148>

Felmlee, D. H. (2001). From appealing to appalling: Disenchantment with a romantic partner. *Sociological Perspectives*, 44(3), 263-280.

<https://doi.org/10.1525/sop.2001.44.3.2>

Frazão, M. C. L, Pimenta C. J. L. (2020). Violência praticada por parceiros íntimos a mulheres com depressão. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24, e:1324.

<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200061>

Gaffey, K. J. (2009). *Child maltreatment experiences and romantic relationship functioning: The role of emotion dysregulation and early maladaptive schemas* [Tese de Doutorado não publicada]. Miami University.

- Garcia, L. P., Duarte, E. C., Freitas, L. R. S. D., & Silva, G. D. M. D. (2016). Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. *Cadernos de Saúde Pública*, 32. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00011415>.
- Gay, L. E., Harding, H. G., Jackson, J. L., Burns, E. E., & Baker, B. D. (2013). Attachment style and early maladaptive schemas as mediators of the relationship between childhood emotional abuse and intimate partner violence. *Journal of Aggression Maltreatment and Trauma*, 22(4), 408–424. <https://doi.org/10.1080/10926771.2013.775982>
- Granado, J. I. F., Santos, A. A. A., Almeida, L. S., Soares, A. P., & Guisande, M. A. (2005). Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. *Psicologia e Educação*, IV (1), 33-43.
- Guedes, A., Bott, S., Garcia-Moreno, C., & Colombini, M. (2016). Bridging the gaps: a global review of intersections of violence against women and violence against children. *Global Health Action*, 9(1), 31516. doi: 10.3402/gha.v9.31516.
- Guimarães, F. L., Diniz, G. R. S., & Angelim, F. P. (2017). "But He Says He Loves me...": Double-Bind and Nomination of Marital Violence. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, 1-10. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3346>
- Gündođdu, R., Yavuzer, Y., & Karatas, Z. (2018). Irrational beliefs in romantic relationships as the predictor of aggression in emerging adulthood. *Journal of Education and Training Studies*, 6(3), 108-115. <http://dx.doi.org/10.11114/jets.v6i3.2884>
- Harris, A. E., & Curtin, L. (2002). Parental perceptions, early maladaptive schemas, and depressive symptoms in young adults. *Cognitive Therapy and Research*, 26(3),

405-416. <http://dx.doi.org/10.1023/A:1016085112981>

- Hartwell, L. P., Humphries, T. M., Erchull, M. J., & Liss, M. (2015). Loving the green-eyed monster: Development and exploration of the jealousy is good scale. *Gender Issues, 32*, 245-265. <https://doi.org/10.1007/s12147-015-9141-6>
- He, J. A. & Antshel, K. M. (2017). Cognitive Behavioral Therapy for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in college students: A review of the literature. *Cognitive and Behavioral Practice, 24*, 152-173. doi: 10.1016/j.cbpra.2016.03.010
- Hellmuth, J. C., Gordon, K. C., Stuart, G. L., & Moore, T. M. (2013). Risk factors for intimate partner violence during pregnancy and postpartum. *Archives of Women's Mental Health, 16*(1), 19-27. <https://doi.org/10.1007/s00737-012-0309-8>
- Janovsky, T., Rock, A. J., Thorsteinsson, E. B., Clark, G. I., & Murray, C. V. (2020). The relationship between early maladaptive schemas and interpersonal problems: A meta-analytic review. *Clinical Psychology and Psychotherapy, 27*(3), 408–447. <https://doi.org/10.1002/cpp.2439>
- Jahromi, F. G., Naziri, G., & Barzegar, M. (2012). The relationship between socially prescribed perfectionism and depression: The mediating role of maladaptive cognitive schemas. *Procedia- Social and Behavioral Sciences, 32*, 141-147. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.01.023>
- Karjane, H. K., Fisher, B. S., & Cullen, F. T. (2002). *Campus sexual assault: How America's institutions of higher education respond* (NCJ No. 196676). Education Development Center. <https://www.ojp.gov/pdffiles1/nij/grants/196676.pdf>
- Kernsmith, P. (2006). Gender differences in the impact of family of origin violence on perpetrators of domestic violence. *Journal of Family Violence, 21*(2), 163-171. <http://dx.doi.org/10.1007/s10896-005-9014-y>

- Kisa, S., & Zeyneloğlu, S. (2019). Perceptions and predictors of dating violence among nursing and midwifery students. *Journal of Advanced Nursing*, 75(10), 2099-2109. <https://doi.org/10.1111/jan.13982>
- Knapp, P. & Beck, A. T. (2008). Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da Terapia Cognitiva. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(2), 54-64. doi: 10.1590/S151644462008000600002.
- Kolla, N. J., Malcolm, C., Attard, S., Arenovich, T., Backwood, N., & Hodgins, S. (2013). Childhood maltreatment and aggressive behavior in violent offenders with psychopathy. *Canadian Journal of Psychiatry*, 58, 487-494. doi: 10.1016/j.jpsychires.2013.05.005
- Lacey, K. K., Parnell, R., Mouzon, D. M., Matusko, N., Head, D., Abelson, J. M., & Jackson, J. S. (2015). The mental health of US Black women: the roles of social context and severe intimate partner violence. *BMJ Open*, 5(10), e008415. doi: 10.1136/bmjopen-2015-008415
- Leahy, R. L. (2018). *The jealousy cure: Learn to trust, overcome possessiveness, and save your relationship*. New Harbinger Publications.
- Lee, D. (2007). *Maladaptive cognitive schemas as mediators between perfectionism and psychological distress*. [Tese de Doutorado não publicada]. Florida State University.
- Leitão, M., Fernandes, M. I., Fabião, J. S., Sá, M. C., Veríssimo, C. M., & Dixe, M. A. (2013). *Prevenir a violência no namoro: N (Amor) O (Im) Perfeito: Fazer diferente para fazer a diferença*. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.
- Leite, F. M. C., Amorim, M. H. C., Wehrmeister, F. C., & Gigante, D. P. (2017). Violência contra a mulher em Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Revista de Saúde*

Pública, 51, 33. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006815>

Leite, T. H., De Moraes, C. L., Reichenheim, M. E., Deslandes, S., & Salles-Costa, R.

(2022). The role of income on the relationship between the Brazilian cash

transfer program (programa bolsa família) and intimate partner violence:

evidence from a multigroup path analysis. *Journal of Interpersonal*

Violence, 37(7-8), NP4006-NP4029. <https://doi.org/10.1177/0886260520951>

Lemos, D. C., Falcke, D., & de Oliveira, E. L. (2023). Ciúme, Violência Conjugal e

Saúde Mental: Prevalência e Fatores Associados. *Quaderns de Psicologia*,

25(2), 5. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1921>

Lorant, V., & Nicaise, P. (2014). Binge drinking at university: A social network study in

Belgium. *Health Promotion International*, 30, 675–683.

<https://doi.org/10.1093/heapro/dau007>

Lourenço, L. M., & Costa, D. P. (2020). Violence between intimate partners and its

implications for women's health. *Gerais: Revista Interinstitucional de*

Psicologia, 13(1), 1-18. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130109>.

Lutwak, N. (2018). The psychology of health and illness: The mental health and

physiological effects of intimate partner violence on women. *The Journal of*

Psychology, 152(6), 373-387. <https://doi.org/10.1080/00223980.2018.1447435>

Machado, C. & Matos, Marlene & Moreira, A.I.. (2003). Violência nas relações

amorosas: Comportamentos e atitudes na população universitária. *Psychologica*,

33, 69-83.

- Machado, C., Matos, M., & Gonçalves, M. (2008). *Manual da escala de crenças sobre violência conjugal (ECVC) e do inventário de violência conjugal (IVC)*. Psiquilíbrios Edições.
- Mason, O., Platts, H., & Tyson, M. (2005). Early maladaptive schemas and adult attachment in a UK clinical population. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 78(4), 549-564.
<https://doi.org/10.1348/147608305x41371>
- Matheson, F. I., Daoud, N., Hamilton-Wright, S., Borenstein, H., Pedersen, C., & O'Campo, P. (2015). Where did she go? The transformation of self-esteem, self-identity, and mental well-being among women who have experienced intimate partner violence. *Women's Health Issues*, 25(5), 561-569.
<https://doi.org/10.1016/j.whi.2015.04.006>
- Matos, M. A. V. (2006). *Violência nas relações de intimidade: Estudo sobre a mudança psicoterapêutica na mulher*. [Tese de Doutorado não publicada]. Universidade do Minho.
- Matos, M., Machado, C., Caridade, S., & Silva, M. J. (2006). Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar. *Psicologia: Teoria e Prática*, 8(1), 55-95.
- Mendes, E. R. (2009). *Crenças e atitudes dos estudantes de enfermagem, engenharia e psicologia acerca da violência doméstica*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Mendes, E. R. B., & Cláudio, V. (2010). Crenças e atitudes dos estudantes de enfermagem, engenharia e psicologia acerca da violência doméstica. *VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, 3219-3230.
- Minto, K., Masser, B. M., & Louis, W. R. (2022). Identifying nonphysical intimate

- partner violence in relationships: The role of beliefs and schemas. *Journal of Interpersonal Violence*, 37(5-6), 2416-2442. doi.org/10.1177/0886260520938
- Momeñe, J., Estévez, A., Pérez-García, A. M., Olave, L., & Iruarrizaga, I. (2021). Estilos de afrontamiento, esquemas disfuncionales y síntomas psicopatológicos relacionados con la dependencia emocional hacia la pareja agresora. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual*, 29(1), 29-50. <https://doi.org/10.51668/bp.8321102s>
- Moura, J. Q., Bordini, T. C. M. P., Krindges, C. A., Kucera, M., & Habigzang, L. F. (2020). Homens autores de violência contra mulher: Um estudo descritivo. *Contextos Clínicos*, 13 (1). doi: 10.4013/ctc.2020.131.09
- Moura, J. Q. D., Habigzang, L. F., Matos, M., & Gonçalves, M. (2022). Escala de Crenças Sobre Violência Conjugal (ECV): Versão Brasileira. *Psico-USF*, 26, 603-616. doi:10.1590/1413-82712021260401
- Murta, S. G., Moore, R. A., Miranda, A. A. V., Cangussú, E. D. A., Santos, K. B. D., Bezerra, K. L. T., & Veras, L. G. (2016). Efeitos de um programa de prevenção à violência no namoro. *Psico-USF*, 21(2), 381-393. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210214>.
- Nascimento, E. D. S., & Souza, K. V. S. (2018). *Relações abusivas: um olhar cognitivo-comportamental*. Colegiado de Psicologia UNIME.
- Nascimento, F. (2009). *Namoro e Violência: um estudo sobre amor, namoro e violência entre jovens de grupos populares e camadas médias*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade Federal de Pernambuco.
- Okuda, M., Olfson, M., Hasin, D., Grant, B. F., Lin, K. H., & Blanco, C. (2011). Mental health of victims of intimate partner violence: results from a national epidemiologic survey. *Psychiatric Services*, 62(8), 959-962.

https://doi.org/10.1176/ps.62.8.pss6208_0959

Oliveira, A. M., & Bergamini, G. B. (2018). Esquemas desadaptativos de mulheres em relacionamentos abusivos: Uma discussão teórica. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 9(2), 796-802.

<https://doi.org/10.31072/rcf.v9i2.637>

O'Leary, K. D., Slep, A. M. S., & O'leary, S. G. (2007). Multivariate models of men's and women's partner aggression. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 75(5), 752. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-006X.75.5.752>

Oliveira, A. M. D. (2018). *Esquemas desadaptativos em mulheres vítimas de violências nas relações íntimas*. [Monografia não publicada]. Faculdade de Educação e Meio Ambiente.

Oliveira, Q. B. M., Assis, S. G. D., Njaine, K., & Pires, T. O. (2014). Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 707-718.

Organização Mundial da Saúde, & Krug, E. G. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde* (pp. 380-380).

Organização Mundial da Saúde. (2020). *Relatório Estimativas globais, regionais e nacionais para violência sexual praticada por parceiros íntimos contra mulheres e estimativas globais e regionais para violência sexual não praticada por parceiros contra mulheres*. Retrieved 22, jan, 2021 from <https://who.canto.global/s/KDE1H?viewIndex=0>

Organização Mundial da Saúde. (2021). *Violence Against Women*. Retrieved 12, jun, 2022, from <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>

Ozaki, R., & Otis, M. D. (2017). Gender equality, patriarchal cultural norms, and

- perpetration of intimate partner violence: Comparison of male university students in Asian and European cultural contexts. *Violence Against Women*, 23(9), 1076-1099. <https://doi.org/10.1177/1077801216654575>
- Paim, K. C. (2014). *Experiências na família de origem, esquemas iniciais desadaptativos e violência conjugal*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- Paim, K. (2016). A terapia do esquema para casais. In R. Wainer, K. Paim, R. Erdos, & R. Andriola (Eds.), *Terapia Cognitiva Focada em Esquemas: integração em psicoterapia* (s.p). Artmed.
- Paim, K., & Falcke, D. (2016). Perfil discriminante de sujeitos com histórico de violência conjugal: O papel dos Esquemas Iniciais Desadaptativos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(2), 112–129. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i2.887>
- Paim, K. C., & Falcke, D. (2018). The experiences in the family of origin and the early maladaptive schemas as predictors of marital violence in men and women. *Análise Psicológica*, 36(3), 279-293. doi: 10.14417/ap.1242
- Paim, K., Madalena, M., & Falcke, D. (2012). Esquemas iniciais desadaptativos na violência conjugal. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 8(1), 31-39. doi: 10.5935/1808-5687.20120005
- Paiva, C., & Figueiredo, B. (2004). Abuso no relacionamento íntimo: Estudo de prevalência em jovens adultos portugueses. *Psychologica*, 36, 75-107.
- Paixão, G. P. D. N., Pereira, A., Gomes, N. P., Sousa, A. R. D., Estrela, F. M., Silva Filho, U. R. P. D., & Araújo, I. B. D. (2018). Naturalização, reciprocidade e marcas da violência conjugal: percepções de homens processados criminalmente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 178-184.

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0475>

Papp, L. J., Liss, M., Erchull, M. J., Godfrey, H., & Waaland-Kreutzer, L. (2017). The dark side of heterosexual romance: Endorsement of romantic beliefs relates to intimate partner violence. *Sex Roles*, 76(1), 99-109.

<https://link.springer.com/article/10.1007/s11199-016-0668-0>

Pilkington, P. D., Noonan, C., May, T., Younan, R., & Holt, R. A. (2021). Early maladaptive schemas and intimate partner violence victimization and perpetration: A systematic review and meta-analysis. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 28(5), 1030-1042. <https://doi.org/10.1002/cpp.2558>

Pinto, S. I. L. A., Pires, C. M. A. F., & Tavares, J. P. A. (2023). Percepção, crenças e conhecimentos dos enfermeiros família sobre violência conjugal: Um estudo exploratório. *Revista de Enfermagem Referência*, 1-7.

<https://doi.org/10.12707/RVI23.21.29533>

Pournaghash-Tehrani, S. (2011). Domestic violence in Iran: A literature review.

Aggression and Violent Behavior, 16(1), 1-5.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2010.12.001>

Power, C., Koch, T., Kralik, D., & Jackson, D. (2006). Lovestruck: Women, romantic love and intimate partner violence. *Contemporary Nurse*, 21(2), 174-185.

doi.org/10.5172/conu.2006.21.2.174

Quintas, J. L. (2023). *Associação entre violência pelo parceiro íntimo, perda de recursos, autoestima e sintomas de depressão e ansiedade em mulheres*. [Tese de Doutorado não publicada]. Universidade Católica Portuguesa.

Razera, J., Tomasi, L. M. B., Oliveira, E. L. D., Mosmann, C. P., & Falcke, D. (2022). Direcionalidade da violência em casais heterossexuais. *Psico-USF*, 27, 527-538.

<https://doi.org/10.1590/1413-82712031270310>

- Reed, J. S., & Dubow, E. F. (1997). Cognitive and behavioral predictors of communication in clinic-referred and nonclinical mother-adolescent dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 91-102.
<https://doi.org/10.1177/0739986399214005>
- Ribeiro, I. J., Pereira, R., Freire, I. V., de Oliveira, B. G., Casotti, C. A., & Boery, E. N. (2018). Stress and quality of life among university students: A systematic literature review. *Health Professions Education*, 4(2), 70-77.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.hpe.2017.03.002>
- Riso, L. P., & McBride, C. (2007). Introduction: A Return to a Focus on Cognitive Schemas. In L. P. Riso, P. L. du Toit, D. J. Stein, & J. E. Young (Eds.), *Cognitive schemas and core beliefs in psychological problems: A scientist-practitioner guide* (pp. 3–9). American Psychological Association.
<https://doi.org/10.1037/11561-001>
- Rosa, L. W., & Falcke, D. (2014). Violência conjugal: compreendendo o fenômeno. *Revista da SPAGESP*, 15(1), 17-32.
- Santos, A. G. D., & Monteiro, C. F. D. S. (2018). Domínios dos transtornos mentais comuns em mulheres que relatam violência por parceiro íntimo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26.
<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2740.3099>
- Santos, C. M., & Izumino, W. P. (2005). Violência contra as mulheres e violência de gênero: notas sobre estudos feministas no Brasil. *EIAL: Estudos Interdisciplinarios de America Latina y el Caribe*, 16(1), 147-164.
- Sardinha, L., Maheu-Giroux, M., Stöckl, H., Meyer, S. R., & García-Moreno, C. (2022). Global, regional, and national prevalence estimates of physical or sexual, or

- both, intimate partner violence against women in 2018. *The Lancet*, 399(10327), 803-813. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(21\)02664-7](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(21)02664-7)
- Scavone, M., & Alvarez, L. (2015). *Violência contra a mulher no ambiente universitário*. São Paulo: Data Popular/Instituto Avon.
- Schaefer, L. S., Lobo, B. D. O. M., & Kristensen, C. H. (2012). Post-traumatic reactions in adults: How, why and which aspects evaluate?. *Temas em Psicologia*, 20(2), 459-478. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-14>.
- Schrag, R. V., Wood, L., & Busch-Armendariz, N. (2020). Pathways from intimate partner violence to academic disengagement among women university students. *Violence and Victims*, 35(2), 227–245. <https://doi-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1891/VV-D-18-00173>
- Secretaria da Segurança Pública. (2020). *Indicadores da Violência contra a Mulher - Lei Maria da Penha*. Retrieved 21, jan, 2023 from <https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher>
- Selic, P., Svab, I., & Gucek, N. K. (2014). A cross-sectional study identifying the pattern of factors related to psychological intimate partner violence exposure in Slovenian family practice attendees: what hurt them the most. *BMC Public Health*, 14, 1-14. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-223>
- Silva, S. (2003). *Adaptação Acadêmica, Pessoal e Social do Jovem Adulto ao Ensino Superior: Contributos do Ambiente Familiar e do Autoconceito*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade de Coimbra.
- Silva, A. N., & Azeredo, C. M. (2019). Associação entre vitimização por violência entre parceiros íntimos e depressão em adultos brasileiros. *Ciência & Saúde*

Coletiva, 24, 2691-2700. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.25002017>

- Sousa, F. K. M. (2017). Narrativas sobre relacionamentos abusivos e mudança de sensibilidades do que é violência. *Seminário da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo*, São Paulo.
- Stith, S. M., Rosen, K. H., Middleton, K. A., Busch, A. L., Lundeberg, K., & Carlton, R. P. (2000). The intergenerational transmission of spouse abuse: A meta-analysis. *Journal of Marriage & the Family*, 62, 640-654. doi: 10.1111/j.1741-3737.2000.00640.
- Souza, L. H., Damasceno, E. S., Ferronato, F. G., & da Silva Oliveira, M. (2020). Adaptação Brasileira do Questionário de Esquemas de Young-Versão Breve (YSQ-S3). *Avaliação Psicológica*, 19(4), pp. 451-460. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1904.17377.11>
- Straus, M. A. (2008). Dominance and symmetry in partner violence by male and female university students in 32 nations. *Children and Youth Services Review*, 30(3), 252-275. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2007.10.004>
- Straus, M. A., Hamby, S. L., Boney-McCoy, S. U. E., & Sugarman, D. B. (1996). The revised conflict tactics scales (CTS2) development and preliminary psychometric data. *Journal of Family Issues*, 17(3), 283-316. <http://dx.doi.org/10.1177/019251396017003001>
- Umana, J. E., Fawole, O. I., & Adeoye, I. A. (2014). Prevalence and correlates of intimate partner violence towards female students of the University of Ibadan, Nigeria. *BMC Women's Health*, 14(1), 1-8. <https://doi.org/10.1186/1472-6874-14-131>
- Valério, I. D. (2018). *Violência por Parceiros Íntimos entre Universitários*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade Federal de Pelotas.

- Vandello, J. A., & Cohen, D. (2008). Culture, gender, and men's intimate partner violence. *Social and Personality Psychology Compass*, 2(2), 652-667.
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1751-9004.2008.00080.x>
- Viana, G. C. (2022). *Ideação suicida em mulheres jovens-adultas vítimas de violência no namoro*. [Tese de Doutorado não publicada]. Universidade do Algarve.
- Vieira, A. M. D. S. (2013). *Representações sociais da violência entre parceiros íntimos numa amostra de estudantes do ensino superior: o género fará a diferença?*. [Tese de Doutorado não publicada]. Universidade de Coimbra.
- Wainer, R., & Rijo, D. (2016). O modelo teórico: Esquemas iniciais desadaptativos, estilos de enfrentamento e modos esquemáticos. In Wainer, R., Paim, K., Erdos, R. & Andriola, R. (Org), *Terapia Cognitiva Focada em Esquemas*, pp. 47-63. Artmed.
- Watson, M. E. (2009). *Beyond barriers: A phenomenological study of women reporting intimate partner violence in college*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. The University of Nebraska-Lincoln.
- Whitaker, D. J., Haileyesus, T., Swahn, M., & Saltzman, L. S. (2007). Differences in frequency of violence and reported injury between relationships with reciprocal and nonreciprocal intimate partner violence. *American Journal of Public Health*, 97(5), 941-947. <http://dx.doi.org/10.2105/AJPH.2005.079020>
- Wright, M. O. D., Crawford, E., & Del Castillo, D. (2009). Childhood emotional maltreatment and later psychological distress among college students: The mediating role of maladaptive schemas. *Child Abuse & Neglect*, 33(1), 59-68.
<https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2008.12.007>
- Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2003). *Schema Therapy: A practitioner's*

guide. Guilford Press.

Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). *Terapia do Esquema: Guia de*

Técnicas Cognitivo-Comportamentais Inovadoras. Artmed.

Yurtsever, S. S., & Sütçü, S. T. (2017). Algılanan ebeveynlik biçimleri ile bozulmuş

yeme tutumu arasındaki ilişkide erken dönem uyumsuz şemaların ve duygu

düzenleme gücünün aracılığı rolü. *Türk Psikoloji Dergisi*, 32(80), 20-43

Zaleski, M., Pinsky, I., Laranjeira, R., Ramisetty-Mikler, S., & Caetano, R. (2010). Violência

entre parceiros íntimos e consumo de álcool. *Revista de Saúde Pública*, 44, 53-59.

<https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000100006>

Anexo A - Questionário de Dados Sociodemográficos

1. Idade: _____
2. Sexo:
 - Feminino
 - Masculino
3. Em relação ao gênero, você se considera:
 - Mulher
 - Homem
 - Nem mulher nem homem
4. Orientação Sexual:
 - Heterossexual
 - Lésbica
 - Gay
 - Bissexual
 - Outra sexualidade não-heterossexual: _____
5. Curso:
 - graduação: _____
 - pós-graduação: _____
6. Semestre: _____
7. Cor ou raça:
 - Negra
 - Branca
 - Parda
 - Indígena
 - Amarela
8. Você é portador de alguma necessidade especial?
 - Não
 - Sim. Qual? _____
9. Situação conjugal:
 - solteiro
 - namorando
 - casado/união estável
 - separado/divorciado
 - viúvo
10. Você faz uso de alguma medicação?
 - Não
 - Sim Qual? _____
11. Você faz uso de alguma substância?
 - Não
 - Sim Qual? _____

12. Você já recebeu algum tipo de diagnóstico realizado por psicólogo ou psiquiatra? () Não () Sim
Qual? _____

13. Você teve algum relacionamento amoroso nos últimos 12 meses?

- () Não
- () Sim

14. Foi apenas um ou foi mais de um relacionamento amoroso nos últimos 12 meses?

- () Apenas um
- () Mais de um (Nesse caso pense em qual relacionamento foi mais marcante para você, seja pelas características positivas, ou negativas, e lembre-se dele enquanto responde a esse questionário)

15. Qual a natureza desse relacionamento?

- () casamento ou união estável
- () namoro, mas residem em casas separada
- () namoro, mas residem juntos

Anexo B - Escala Tática de Conflitos (CTS2)

“Mesmo que um casal se relacione bem, tem vezes em que um discorda do outro, se chateia com o outro, quer coisas diferentes ou discutem e se agridem apenas porque estão de mau humor, cansados ou por outra razão qualquer. Os casais também têm maneiras diferentes de tentar resolver seus problemas. Esta é uma lista de coisas que podem acontecer quando existem diferenças ou desavenças entre um casal. Por favor, eu gostaria de saber se você e seu (ex)companheiro fizeram cada uma dessas coisas durante os últimos 12 meses.

“Diante de uma desavença ou discussão entre você e seu (ex)companheiro(a) nos últimos 12 meses ...”

Item Escala*

1a (N) Você mostrou que se importava com ele mesmo que vocês estivessem discordando?

1b Seu companheiro(a) mostrou que se importava com você mesmo que vocês estivessem discordando?

2a (N) Você explicou para seu companheiro(a) o que você não concordava com ele?

2b Seu companheiro(a) explicou para você o que ele não concordava com você?

3a (Pm) Você insultou ou xingou o seu companheiro(a)?

3b Seu companheiro(a) fez isso com você?

4a (Fm) Você jogou alguma coisa no seu companheiro(a) que poderia machucá-lo?

4b Seu companheiro(a) fez isso com você?

5a (Fm) Você torceu o braço do seu companheiro(a) ou puxou o cabelo dele?

5b Seu companheiro(a) fez isso com você?

6a (Im) Você teve uma torção, contusão, “mancha roxa” ou pequeno corte por causa de uma briga com seu companheiro(a)?

6b Seu companheiro(a) teve uma torção, contusão, “mancha roxa” ou pequeno corte por causa de uma briga com você?

7a (N) Você mostrou que respeitava os pontos de vista e os sentimentos dele?

7b Seu companheiro(a) mostrou que respeitava os seus pontos de vista e os seus sentimentos?

8a (Cm) Você obrigou o seu companheiro(a) a fazer sexo sem usar camisinha?

8b Seu companheiro(a) fez isso com você?

9a (Fm) Você deu um empurrão no seu companheiro(a)?

9b Seu companheiro(a) fez isso com você?

10a (Cg) Você usou de força como, por exemplo, segurar ou bater nele ou usar uma arma, para obrigar o seu companheiro(a) a fazer sexo oral ou anal com você?

10b Seu companheiro(a) fez isso?

11a (Fg) Você usou uma faca ou arma contra o seu companheiro(a)?

11b Seu companheiro(a) fez isso com você?

12a (Ig) Você desmaiou ao levar uma pancada na cabeça durante uma briga com o seu companheiro(a)?

12b Seu companheiro(a) desmaiou ao levar uma pancada na cabeça durante uma briga com você?

13a (Pg) Você chamou o seu companheiro(a) de gordo/a, feio/a ou alguma coisa parecida?

13b Seu companheiro(a) chamou você de gorda/o, feia/o ou alguma coisa parecida?

14a (Fg) Você deu um murro ou acertou o seu companheiro(a) com alguma coisa que pudesse machucar?

14b Seu companheiro(a) fez isso com você?

15a (Pg) Você destruiu alguma coisa que pertencia ao seu companheiro(a) de propósito?

15b Seu companheiro(a) fez isso?

16a (Ig) Você foi a um médico ou serviço de saúde por causa de uma briga com seu companheiro?

16b Seu companheiro(a) foi ao médico ou algum serviço de saúde por causa de uma briga com você?

17a (Fg) Você sufocou ou estrangulou seu companheiro(a)?

17b Seu companheiro(a) fez isso com você?

18a (Pm) Você gritou ou berrou com o seu companheiro(a)?

18b Seu companheiro(a) fez isso com você?

19a (Fg) Você jogou o seu companheiro(a) contra a parede com força?

19b Seu companheiro(a) fez isso com você?

20a (N) Você disse para ele que achava que vocês poderiam resolver o problema?

20b Seu companheiro(a) disse que achava que você poderiam resolver o problema?

21a (Ig) Você deveria ter ido a um médico ou algum serviço de saúde por causa de uma briga com seu companheiro, mas não foi?

21b Seu companheiro(a) deveria ter ido a um médico ou algum serviço de saúde por causa de uma briga com você, mas não foi?

22a (Fg) Você deu uma surra no seu companheiro(a)?

22b Seu companheiro(a) fez isso com você?

23a (Fm) Você segurou o seu companheiro(a) com força?

23b Seu companheiro(a) fez isso com você?

24a (Cg) Você usou de força como, por exemplo, segurar ou bater nele ou usar uma arma para obrigar o seu companheiro(a) a fazer sexo com você?

24b Seu companheiro(a) fez isso?

25a (Pm) Você virou as costas e foi embora no meio de uma discussão?

25b Seu companheiro(a) fez isso?

26a (Cm) Você insistiu em fazer sexo quando o seu companheiro(a) não queria sem usar força física?

26b Seu companheiro(a) fez isso com você?

27a (Fm) Você deu um tabefe ou bofetada no seu companheiro(a)?

27b Seu companheiro(a) fez isso com você?

28a (Ig) Você quebrou um osso por causa de uma briga com o seu companheiro(a)?

28b Seu companheiro(a) quebrou um osso por causa de uma briga com você?

29a (Cg) Você fez ameaças para obrigar o seu companheiro(a) fazer sexo oral ou anal com você?

29b Seu companheiro(a) fez isso com você?

30a (N) Você sugeriu que procurassem juntos uma solução para resolver as diferenças ou desavenças?

30b Seu companheiro(a) fez isso?

31a (Fg) Você queimou ou derramou líquido quente em seu companheiro(a) de propósito?

31b Seu companheiro(a) fez isso com você?

32a (Cm) Você insistiu para que seu companheiro(a) fizesse sexo oral ou anal com você sem usar força física?

32b Seu companheiro(a) fez isso com você?

33a (Pg) Você acusou o seu companheiro(a) de ser “ruim de cama”?

33b Seu companheiro(a) acusou-o(a) disso?

34a (Pm) Você fez alguma coisa para ofender o seu companheiro(a)?

34b Seu companheiro(a) fez isso?

35a (Pm) Você ameaçou acertar ou jogar alguma coisa no seu companheiro(a)?

35b Seu companheiro(a) fez isso?

36a (Im) Você sentiu dores no corpo que duraram até o dia seguinte por causa de uma briga com o seu companheiro(a)?

36b Seu companheiro(a) sentiu dores no corpo que duraram até o dia seguinte por causa de uma briga com você?

37a (Fg) Você chutou o seu companheiro(a)?

37b Seu companheiro(a) fez isso com você?

38a (Cg) Você fez ameaças para obrigar o seu companheiro(a) fazer sexo com você?

38b Seu companheiro(a) fez isso com você?

39a (N) Você concordou com a solução que foi sugerida por ele?

39b Seu companheiro(a) concordou em tentar uma solução que você sugeriu?

*Legenda para as escalas: Cg = coerção sexual grave; Cm = coerção sexual menor; Fg = violência física grave; Fm = violência física menor; Ig = injúria grave; Im = injúria menor; N = negociação; Pg = agressão psicológica grave; Pm = agressão psicológica menor;

Serão utilizadas neste estudo apenas as escalas correspondentes à Fg = violência física grave; Fm = violência física menor; Pg = agressão psicológica grave, e Pm = agressão psicológica menor.

Anexo F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) participante:

Olá!

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar de uma pesquisa de mestrado em Psicologia, desenvolvida por Alessandra Richter Neves e orientada pelo Prof. Dr. Marco Antônio Pereira Teixeira, do Instituto de Psicologia da UFRGS

O estudo desta pesquisa tem como objetivo de investigar a relação entre comportamentos de violência que podem ocorrer entre parceiros íntimos, as crenças sobre violência conjugal e modos de funcionamento psicológico das pessoas. A sua participação nesta etapa do estudo envolve sua resposta a um questionário que dura em média 30 minutos.

Ao participar da pesquisa, será perguntada sua opinião ou comportamentos sobre os aspectos citados acima. Não existem respostas certas ou erradas, de modo que você deve responder conforme a opção que melhor lhe representar.

Gostaríamos de enfatizar que sua participação em nossa pesquisa é anônima e sigilosa. Nenhuma informação sua será vinculada ao seu nome ou endereço eletrônico. Você não precisará se identificar com nome ou e-mail e nenhuma informação que possa identificá-lo(a) será exposta ou publicada. Os dados anônimos da sua participação serão armazenados por cinco anos em um banco de dados digital, que ficará no laboratório do Prof. Dr. Marco Antônio Pereira Teixeira, na Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 223, Bairro Santana, Porto Alegre, RS. Estes poderão ser disponibilizado anonimamente em repositório de dados internacionais, caso a revista científica a que o manuscrito proveniente desta pesquisa exija para algum tipo de conferência ou reanálise. Após cinco anos de guarda, estas informações serão destruídas pelos pesquisadores. Os resultados da pesquisa serão publicados através de artigos científicos e você pode solicitar os resultados gerais do estudo após a finalização da pesquisa através do e-mail da pesquisadora responsável (psico.richter@gmail.com).

Sua participação neste estudo é voluntária, de modo que você não terá nenhum custo ou remuneração ao respondê-la. Você pode desistir da sua participação a qualquer momento, sem nenhum ônus. O consentimento de participação na pesquisa não retira os direitos previstos nos termos da Lei (artigos 927 a 954 da Lei 10.406/2002 e Resolução CNS n° 510 de 2016 e Resolução n° 466/2012).

Os riscos existentes nesta pesquisa são mínimos, porém podem ser percebidos desconfortos psicológicos (mobilização emocional) durante ou após o preenchimento dos questionários. Caso isso ocorra, é possível entrar em contato com a equipe responsável através dos contatos: Alessandra Richter, via e-mail: psico.richter@gmail.com; Marco Teixeira, e-mail: mapteixeira.psi@gmail.com. Inicialmente, será realizado um acolhimento da demanda e, se necessário, serão indicados contato(s) de serviço(s) disponíveis em sua região, visando atender sua necessidade. O endereço de e-mail também fica disponível em caso de outras necessidades de contato. Ademais, por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual, não é possível assegurar total confidencialidade dos dados, devido à potencial vulnerabilidade das tecnologias digitais utilizadas.

Este documento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, telefone (51) 3308-5698, e-mail: cep-psico@ufrgs.br.

Por fim, ao participar desta pesquisa, você contribuirá com o desenvolvimento da ciência psicológica no Brasil. Sua participação é muito importante para que se obtenham dados

que possam auxiliar na compreensão dos processos envolvidos nos comportamentos violentos em relacionamentos. Desde já, agradecemos sua participação.

Se estiver acessando a pesquisa pelo computador, você pode imprimir esta página para salvar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Caso o acesso seja via celular, você pode fazer um “print” (cópia da tela) da página. Se houver dificuldades para salvar este termo, você pode solicitar uma cópia pelo e-mail: psico.richter@gmail.com.

Se você é maior de 18 anos e está de acordo em participar da pesquisa, clique abaixo em “sim”, caso contrário clique em “não”.

- Sim, sou maior de 18 anos e estou de acordo em participar da pesquisa
- Não, não quero participar da pesquisa.

Anexo G - Parecer Consubstanciado CEP

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Crenças e Esquemas iniciais desadaptativos como preditores de violência por parceiro íntimo em universitários

Pesquisador: Marco Antônio Pereira Teixeira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71606823.2.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.237.208

Apresentação do Projeto:

O objetivo deste estudo é investigar a relação entre os componentes da Violência por Parceiro Íntimo (VPI), os Esquemas Iniciais Desadaptativos e as crenças sobre violência conjugal em universitários brasileiros. Acredita-se que os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e as crenças acerca da violência conjugal podem ajudar a compreender as experiências de VPI. Para avaliar essas associações, estudantes universitários, com e sem vivência de VPI, serão convidados a responder de forma online e anônima os seguintes instrumentos: questionário de dados sociodemográficos, escala tática de conflitos (CTS2), questionário de esquemas de Young (YSQ-S3) e Escala de Crenças sobre a Violência conjugal (E.C.V.C). Os dados serão analisados através de estatísticas descritivas e inferenciais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar as possíveis relações entre as crenças legitimadoras de violência conjugal e os esquemas iniciais desadaptativos na VPI.

Objetivo Secundário:

a) Descrever a frequência de ocorrência de VPI na amostra, tanto sofrida quanto perpetrada; b) Investigar diferenças entre homens e mulheres quanto aos níveis de VPI; c) Identificar os EIDs predominantes em vítimas e perpetradores de VPI; d) Identificar os níveis de crenças legitimadoras

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 6.237.208

de violência conjugal apresentadas por vítimas e perpetradores de VPI; e) Verificar a relação entre VPI, esquemas iniciais desadaptativos e crenças legitimadoras de violência conjugal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os pesquisadores informam que os riscos existentes nesta pesquisa são mínimos, porém podem ser percebidos desconfortos psicológicos (mobilização emocional) durante ou após o preenchimento dos questionários.

Benefícios:

De acordo com os pesquisadores, contribuir com o desenvolvimento da ciência psicológica no Brasil. Obter dados que possam auxiliar no aperfeiçoamento do acesso aos serviços de saúde mental na população brasileira.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de dissertação de mestrado que investiga uma temática relevante. A proposta do estudo, está justificada e atende aos critérios exigidos para uma pesquisa científica.

Trata-se de pesquisa desenvolvida em ambiente virtual, os autores informam que os participantes serão convidados através de e-mail e redes sociais, utilizando-se os contatos e redes dos pesquisadores. Porém não é apresentado o modelo de contato por email e redes sociais.

Os TCLEs foram adequadamente elaborados atendendo as recomendações deste CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados a Folha de Rosto, e o parecer com a aprovação da COMPESQ e o TCLE.

Recomendações:

Aprovado. Os TCLEs foram adequadamente elaborados atendendo as recomendações deste CEP.

Considerando a atualização de nomenclatura do Instituto de Psicologia para Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana, este CEP passou a se intitular "CEP-IPSSCH". Solicitamos que, a partir de setembro, os projetos de pesquisa apresentem a nomenclatura atualizada do CEP.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -**



Continuação do Parecer: 6.237.208

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2167086.pdf	10/07/2023 10:54:26		Aceito
Outros	Aprovacao_COMPESQ.pdf	10/07/2023 10:54:04	Marco Antônio Pereira Teixeira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO.docx	22/06/2023 22:34:13	Marco Antônio Pereira Teixeira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	22/06/2023 22:33:58	Marco Antônio Pereira Teixeira	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	22/06/2023 14:43:04	Marco Antônio Pereira Teixeira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 14 de Agosto de 2023

Assinado por:
Oriana Holsbach Hadler
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br